



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tesccarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Caroline Silva de Araujo Lima
Camila Frazão Tolentino
Melany Marques Beserra
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Gabriel Jessé Moreira Souza
Maria Gabriela Teles de Moraes
Crincia Amorim Melo Alencar
Dágyla Maisa Matos Reis
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior
Jair Gomes Tolentino
Ana Flávia Miranda Reis
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

CAPÍTULO 2..... 10

OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Marita Pereira Penariol
Izadora Oliveira Felez
Jaqueline Fernandes Carneiro
Karoline Dick
Ketlin Fernanda Lazzarotto
Letícia Costa Molinari
Maria Angelica Stimer
Mariana Becker Domingues
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL

Ana Isabela Almeida Egídio
Keila Marine Pedrosa dos Santos
Bruno Martins Borges
Calíope Pilger
Ana Carolina Scarpel Moncaio
Jalusa Andréia Storch Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

CAPÍTULO 4..... 28

A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE

LABORAL

Renata Botelho Dutra
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

CAPÍTULO 5..... 40

AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

Elaine Barreto Correia Garcia
Lucimara Sousa dos Santos
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

CAPÍTULO 7..... 65

TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO

Rita de Cássia Gomes da Silva
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

CAPÍTULO 8..... 83

PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Amanda Luiza Weiler Pasini
Ana Cristina Nascimento Goulart
Júlia Sitya Padoin
Juliana Lamana Guma
Luiza Moscato Soares
Natália Noal Nascimento
Telma Garcez Leal
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>

CAPÍTULO 9..... 90

POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dávila Natanny Machado
Israel Coutinho Sampaio Lima
Sofia Dionizio Santos

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

CAPÍTULO 10..... 103

ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

CAPÍTULO 11 115

A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço

Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

CAPÍTULO 13..... 136

LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias

Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

CAPÍTULO 14..... 149

PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

CAPÍTULO 15..... 163

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>

CAPÍTULO 16..... 175

PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

CAPÍTULO 17..... 191

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

CAPÍTULO 18..... 199

RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

CAPÍTULO 19..... 213

UM OLHAR PERANTE A ALMA

Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

CAPÍTULO 20..... 221

PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

CAPÍTULO 12

CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICÓTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 20/05/2021

Gládys Tinoco Corrêa

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/7937231484277112>

Matheus Neves Araujo

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/4554086529207131>

Clara Hévila Lima Lourenço

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/9332906599547911>

Déborah Braga Costa

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/9959626884882268>

Jousiane de Almeida Pereira

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/6319407486093859>

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/0266896328419099>

Tácila Feitosa Fonteles

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/5546289017696587>

Láís Nunes Santana

Universidade Ceuma, São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/3264786461558447>

dos eventos mais significativos, em termos de convivência e interação social, o que permitiu a eclosão de um elo de comunicação através de sinais não verbais, provocando estímulos sensoriais afetivos e propiciando um vínculo harmonioso. Esta relação presente desde os primórdios da humanidade, tem proporcionado interesse para investigação, em busca de reconhecimento de benefícios em diferentes contextos e ao longo do ciclo de vida. Contudo, com o crescimento de idosos na sociedade, é importante rentabilizar diferentes recursos que podem contribuir para um envelhecimento ativo e/ou bem-sucedido. A Terapia Assistida por Cães é uma estratégia que tem contribuído para isto, podendo ser eficaz para o estado imunológico, cognitivo, psicológico e social dos idosos residentes das casas de apoio. Dessa forma, este estudo visa investigar a importância e as implicações da Cinoterapia como recurso psicoterapêutico no que tange à recopilção física e emocional do idoso institucionalizado. O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, em que se investigou 30 artigos, referentes à TAA em idosos institucionalizados, em que não foi incluído prazo de publicações. Pesquisas revelaram que esta prática terapêutica contribui na melhora da qualidade de vida de idosos, proporcionando segurança, redução da ansiedade, solidão e depressão, além de produzir efeitos no sistema nervoso, como a inibição da dor, e estimulação da memória, podendo assim beneficiar no tratamento de diversas doenças acarretadas do envelhecimento, tais como: Acidente Vascular Cerebral, Doença de Parkinson e Afasia.

RESUMO: Na história evolutiva do homem, a ligação homem e animal, constituiu-se um

Portanto, embora a história do surgimento da TAA seja antiga, atualmente ainda há um desconhecimento sobre o seu significado. Fato que se comprova pelas poucas instituições que trabalham com esta modalidade terapêutica no Brasil, o que torna ainda, escassos, os estudos empíricos sobre esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Cinoterapia; idosos institucionalizados; qualidade de vida; saúde mental.

CONTRIBUTION OF KINOTHERAPY TO PSYCHOTHERAPY IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT: In the evolutionary history of man, the connection between man and animal, constituted one of the most significant events, in terms of coexistence and social interaction, which allowed the emergence of a communication link through non-verbal signals, provoking affective sensory stimuli, providing a harmonious bond. This relationship, which has been present since the dawn of humanity, has provided interest for research, seeking to recognize benefits in different contexts and throughout the life cycle. However, with the growth of elderly people in society, it is important to make use of different resources that can contribute to active and / or successful aging. Dog-assisted therapy is a strategy that has contributed to this, and that can be effective for the immune, cognitive, psychological and social status of elderly residents of support homes. Thus, this study aims to investigate the importance and implications of Cinoterapia as a psychotherapeutic resource regarding the physical and emotional collection of institutionalized elderly. The present work is a systematic review of the literature, in which 24 articles were investigated, referring to TAA in institutionalized elderly, where a period of publication was not included. Studies have shown that this therapeutic practice contributes to improving the quality of life of the elderly, providing security, reducing anxiety, loneliness and depression, in addition to producing effects on the nervous system, such as inhibition of pain, and stimulation of memory, thus being able to benefit in the treatment of several diseases caused by aging, such as: Stroke, Parkinson's Disease, Aphasia, etc. Therefore, although the history of the emergence of TAA is old, today there is still a certain lack of knowledge about its meaning. This fact is proven by the few institutions that work with this therapeutic modality in Brazil, which makes the empirical studies on this subject still scarce.

KEYWORDS: Cinoterapia; institutionalized elderly; quality of life; mental health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que traz diversas mudanças biopsicossociais e, atualmente, torna-se uma realidade demográfica devido ao envelhecimento populacional. Neste contexto, observa-se o aumento da prevalência de alterações cognitivas e de institucionalização em idosos, e ambos os fatores trazem prejuízos para a saúde. Isto alerta para a necessidade em buscar alternativas que possibilitem melhorar a qualidade de vida dessa população. Dessa forma, a Terapia Assistida por Cães (Cinoterapia) é uma estratégia que tem contribuído para isto e que pode ser eficaz para o estado imunológico, cognitivo, psicológico e social dos idosos residentes das casas de apoio (FRANCESCHINI, 2017).

Sendo assim, podemos compreender a Terapia Facilitada por Cães (TFC) ou Cioterapia como recurso terapêutico que direciona o cão como facilitador para a realização de diversas atividades terapêuticas, seja individual ou em grupo, proporcionando saúde física, mental e emocional. (FERREIRA; GOMES, 2017). Ela pode ser empregada em várias faixas etárias, visto que este contato traz inúmeros benefícios, tanto para o homem como para o animal, podendo ser utilizado em qualquer ambiente, como hospitais e asilos, assim como nos mais diversos distúrbios físicos ou mentais (FERREIRA e GOMES, 2017).

Além de contribuir na melhora da qualidade de vida, o contato com os cães conduz as pessoas ao amor, a segurança, a companhia, a redução da ansiedade, solidão e depressão, produzindo efeitos no sistema nervoso, gerando inibição da dor, mesmo que seja momentânea, assim como estimulando a memória dos pacientes frente aos questionamentos simples acerca das características dos cães, podendo assim beneficiar o tratamento de outras doenças como: Doença de Parkinson, Câncer, Síndrome da imunodeficiência adquirida, Paralisia Cerebral, Demências, Acidente Vascular Cerebral, Afasia, Ansiedade, Depressão, Síndrome do Pânico e fobia social (LIMA; SOUZA, 2018).

Contudo, neste capítulo será explorado a respeito da contribuição da cioterapia para a psicoterapia em idosos institucionalizados. Resultante de um estudo bibliográfico acerca desta prática terapêutica na reabilitação desses idosos. As plataformas de pesquisas utilizadas para a busca dos artigos foram: SciELO, PePSIC e PubMed. Quanto aos descritores, empregaram-se termos como “cioterapia”, “idosos institucionalizados” e “terapia assistida”. A seleção resultou em 24 estudos que foram incluídos devido a sua compatibilidade com o tema abordado nesta pesquisa. No entanto, a busca por artigos referentes à TAA em idosos institucionalizados não incluiu prazo de publicações. Além disso, também foi baixo o número de artigos encontrados, o que indica a carência sobre este estudo de grande relevância na reabilitação de pacientes idosos.

Portanto, espera-se, com a implantação deste estudo, esclarecimentos sobre esta prática terapêutica como alternativa de melhorar a qualidade de vida e satisfação dos idosos residentes de longa permanência, além de poder ampliar a sua visibilidade e importância na comunidade científica, tornando-a assim, consistente à saúde humana.

ATUAÇÃO DA CINOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Na história evolutiva humana, a relação homem e animal constituiu-se um dos eventos mais significativos, em termos de convivência e interação social, o que permitiu a eclosão de um elo de comunicação através de sinais não verbais, provocando estímulos sensoriais afetivos, propiciando um vínculo harmonioso e espontâneo (LAMPERT, 2014). No século XVIII, despertou-se o interesse à observação sobre a influência dos animais de forma positiva sendo aplicadas a pacientes com transtornos psicológicos. Fato realizado

no centro conhecido como York Retreat, na Inglaterra, que utilizava uma variedade de animais domésticos para estimular seus pacientes a efetuarem algumas atividades básicas propostas. Dessa forma, em 1792, William Tuke também começou a utilizar animais de fazenda no tratamento de pessoas doentes (DOTTI, 2014).

A primeira espécie animal a ser considerada completamente adestrada pelo homem foi o cão (*Canis lupus familiaris*). Ao longo da história e principalmente nos dias atuais, esse animal continua acompanhando e contribuindo para com o ser humano, seja através de seus serviços (caça, pastoreio, proteção do lar) ou apoio emocional e físico (cão guia). Hoje, os cães aparecem como supridor de algumas relações sociais, visto que se demonstram sempre dispostos e receptivos aos seus cuidadores, criando um vínculo de reciprocidade entre o homem e o cão. Nesse contexto, esses animais começaram gradualmente a serem incluídos também no tratamento de problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, sendo além dos primeiros domesticados, os “preferidos” para esse tipo de situação (CARVALHO, 2018).

Segundo, Rocha et al. (2016), em meados de 1830, na Europa, surgiram mudanças significativas na saúde mental. As instituições que iriam tratar de pessoas com patologias mentais deveriam manter muitos animais na propriedade, como ovelhas, lebres, coelhos, macacos e espécies de animais domésticos ou sociais. A construir a partir disso, ambientes amplos e mais agradáveis. Com isso, houve a inserção de cães, em hospitais na Alemanha, e posteriormente nos Estados Unidos, mais especificamente no Hospital Saint Elizabeth, na cidade de Washington, que recebia soldados veteranos com doenças mentais.

No entanto, os estudos científicos só surgiram em meados dos anos 80, revelando os benefícios da relação homem-animal como meio facilitador de comunicação entre paciente e profissional. Embora a história do surgimento da Terapia Assistida por Animais, bem como a Cinoterapia sejam antigas, atualmente ainda há um certo desconhecimento sobre o seu significado. Fato que se comprova pelas poucas instituições que trabalham com esta modalidade terapêutica no Brasil (SOUSA, 2016).

Apenas em 1942, terapeutas reconheceram o benefício dessa modalidade de tratamento em pacientes que possuíam distúrbios físicos e mentais. Mais de uma década depois, em 1955, foi que a pioneira Nise da Silveira utilizou da TAA, com cães e gatos, em pacientes com desordens mentais no Centro Psiquiátrico Engenho de Dentro no Rio de Janeiro, até que, em 1990, são implantados os primeiros centros brasileiros de atendimento de TAA (CECHETTI et al., 2016).

A Terapia Assistida por Animais é, na verdade, uma alternativa terapêutica não medicamentosa humanizada e individualizada, da qual os profissionais da saúde podem fazer uso, uma vez que essa modalidade de tratamento possui devida eficácia científica. Particularmente no público-alvo idoso, essa terapêutica mostra-se como uma influenciadora positiva na qualidade de vida, uma vez que se entende qualidade de vida como um conceito amplo, multidimensional e que engloba aspectos relacionados ao bem-estar, autoestima e

à percepção subjetiva das condições em que a pessoa se encontra (PALOSKI et al., 2018).

Ao pensar-se na relação homem-animal, a relevância do elo entre homem e cão faz-se inegável, através da construção histórica de que o homem oferece comida e abrigo aos cães, e esses retribuem por meio da caça, segurança e pastoreio. Além disso, há aspectos como fácil adestramento, grande aceitação por parte das pessoas e gratificação com reforço social, uma vez que os cães são capazes de doar afeto reconhecer emoções humanas, contribuem para tornar a cinoterapia, dentro das TAA, a mais solicitada (PEREIRA et al., 2021).

Evidenciado, assim, o cão como um animal que apresenta características próprias que despertam nos seres humanos o sentir-se amado, visto como, cheios de movimento, vivacidade e interação frente aos indivíduos. Ademais, os animais são tidos como bons ouvintes, visto que não interrompem, não compartilham opiniões e nem sugerem considerar outras alternativas. Graças a essas qualidades, o ser humano se sente respeitado, digno de atenção e aceito (BELLETTO e BANHATO, 2019).

Dessa forma, a cinoterapia, incluída dentro das terapias assistidas por animais, possui como benefícios para a população idosa que vive em instituições de longa permanência, popularmente conhecidas como asilos, a diminuição da ansiedade, aumento da autoeficácia e da capacidade de resolução de problemas, estimulação do sistema nervoso simpático, bem como o aumento de endorfina e diminuição dos níveis de cortisol com conseqüente sensação de bem-estar. Esse processo ocorre em função do estímulo à interação social, por ativação fisiológica e comportamental, assim como pela emissão de comportamentos que podem ser interpretados pelo paciente como *feedbacks* positivos e negativos (PALOSKI et al., 2018).

Entre outros benefícios da cinoterapia no público da terceira idade, destacam-se o aperfeiçoamento de habilidades motoras finas, o equilíbrio de sustentar-se, mais adesão ao tratamento e envolvimento em atividades em grupos, maior interação social, aprimoramento das habilidades de atenção, bem como a redução da solidão (KOBAYASHI et al., 2009). Ademais, é válido ressaltar que, no aspecto funcional, a cinoterapia é capaz de aumentar a independência nas atividades de vida diária e maior reconhecimento corporal do paciente idoso (CAMPOS; BANHATO, 2020).

O receio e o medo são comuns no primeiro contato, mas, após a estimulação, os idosos comumente demonstram afeto, carinho e cuidado pelos animais, o que aumenta o interesse em realizar as atividades propostas pela terapia, com notável redução da ansiedade entre os idosos (BRANCALIONE; SCHMIDT, 2018).

Outro ponto importante, no cenário das ILPs, é a carência emocional e familiar a que muitos idosos estão submetidos, muitas vezes acompanhadas da depressão (NOBREGA et al., 2015). Nesse sentido, os benefícios da cinoterapia são relevantes, já que durante o contato com o animal é observado aumento nos níveis de serotonina (RODRIGUES et al., 2012), que é um neurotransmissor, popularmente conhecida como a “substância do prazer”,

já que está relacionada ao aumento da resposta imunológica e do bem-estar (RODRIGUES et al, 2012).

Além disso, estudos apontam que o contato regular com cães, melhoram os aspectos sociais, emocionais e cognitivos da vida do paciente, trazendo vários benefícios, dentre eles: desenvolvimento da motricidade, equilíbrio, diminuição da pressão sanguínea, da frequência cardíaca e dos níveis de colesterol, a reduzir os efeitos do estresse, solidão, ansiedade, depressão, aprimorando a autoestima e autoconfiança. Sendo assim, pesquisas realizadas em idosos, mostraram que idosos que convivem com animais têm menos necessidades de ir ao médico ou ao hospital em situações de emergência, mostrando que TAA também é eficaz no público mais velho (BELLETATO; BANHATO, 2019)

A TAA em idosos institucionalizados visa, além dos benefícios já citados, a melhoria de destrezas motoras finas; manejo da cadeira de rodas; melhoria da postura do paciente; estimulação de atividades físicas; aumento da interação verbal entre os membros da equipe de saúde; melhoria da capacidade de atenção; diminuição da ansiedade; diminuição da sensação de solidão; melhoria da imagem corporal; participação em atividades recreativas; estimulação da disposição e interação a participar em atividades de grupo; melhoria das relações da equipe de saúde; aumento do vocabulário; estimulação da memória imediata e de longo prazo (OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2019).

Portanto, considera-se que a aplicação da TAA em ILPs leva às pessoas envolvidas benefícios relacionados aos aspectos multifatoriais, visto que para idosos, em especial, a presença desses animais se torna ainda mais significativa, no que se trata de uma companhia afetiva, um ponto de apoio e desestresse, o que os tira momentaneamente de suas dores e tristezas, proporcionando uma melhora na qualidade de vida (OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2019).

INVESTIGAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DA PRÁTICA DA CINOTERAPIA NO MUNDO

Pesquisada em diversos países, o Brasil ainda restringe estudos desse método em diferentes áreas, especialmente em reabilitação física. Diante desse caso, é notável que se precise introduzir uma política de investigação dessa prática de tratamento confirmando sua eficácia, ajudando pacientes enfermos que se tem no país (MANDRÁ et al., 2019). A TAA já é reconhecida em muitos países, como por exemplo Austrália, Estados Unidos e Egito. Quanto à inserção da prática de TAA, apesar de ser encontrada uma variedade de animais, os cães se mostraram predominantes. A utilização dos mesmos é uma técnica importante que facilita na mudança do ambiente, reforçando a aprendizagem e a interação social dos idosos (CAMPOS e BANHATO, 2020).

Estudos ressaltam que a Terapia Assistida por Animais tem precedência sobre o tratamento terapêutico, comprovando sua eficácia. No entanto, ocorre que o manejo da prática ainda é escasso, podendo trazer malefícios ao animal, uma vez que não há um

devido cuidado com o mesmo. Para solucionar tal problemática, sugere-se que, em meio ao processo terapêutico, seja feito estudo e treinamento sobre a forma correta de utilizar o animal, para que ele proporcione os resultados esperados ao longo do processo (MANDRÁ et al 2019).

De acordo com COSTA et al (2018 apud RODRIGUES et al., 2012), “A organização americana Delta Society, em 1996 denominou de Atividade Assistida por Animais (AAA) e TAA todas atividades envolvendo os mesmos”. Em necessidade de se esclarecer e enaltecer a responsabilidade que há por trás dessas práticas, expondo seu caráter científico para que os usuários e profissionais obtivessem respaldo em suas atividades. Para Mandrá (2019), faz-se necessário que exista um viés de informações acerca desta atividade terapêutica.

Ainda há uma carência de conhecimento tanto dos profissionais da saúde quanto das famílias sobre esta prática e, embora a reconheçam como benéfica, desconhecem o verdadeiro objetivo terapêutico e suas aplicações. Faz-se necessário, portanto, ampliar o número de estudos no Brasil que descrevam cientificamente o uso da TAA em diferentes cenários (MANDRÁ et al., pag. 11. 2019).

Um estudo de revisão sistemática publicado por MANDRÁ et al., (2019) ^[5]evidenciou esse método de estudo em diversos países, entre eles EUA, Alemanha, Suíça, Itália e Brasil. Sob várias perspectivas profissionais, seja ela Medicina, Psicologia, Fonoaudiologia entre outras, com os mesmos propósitos - que a TAA poderia ser favorável em tratamentos. O resultado é que todos eles observaram melhoras significativas em seus pacientes, o único ponto criticado e de destaque é a responsabilidade com o animal e seu próprio treinamento.

Contudo, a utilização de animais como recurso terapêutico não é um fato recente, desde o século XVII que essa prática vem sendo adotada, todavia somente nos últimos anos se obteve recursos científicos capazes de aferir sua eficácia (MANDRÁ et al., 2019). Desde então, pesquisadores do mundo inteiro têm conduzido estudos a fim de verificar a aplicação da Terapia Assistida por Animais em busca de resultados mais efetivos que contribuam para o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e cognitivas (DA SILVA; VIEIRA; PERANZONI, 2019).

Um desses estudos foi realizado na Noruega, o qual compreendia um ensaio randomizado de 12 semanas utilizando atividades com cães em sessões de 30 minutos. As intervenções foram executadas em idosos com Demência ou Déficit cognitivo em asilos selecionados. Após o encerramento das sessões, foi constatada uma redução do nível de depressão no grupo submetido às intervenções, trazendo aprimoramento para a qualidade de vida desses sujeitos, o que não foi verificado no grupo controle (OLSEN et al., 2016).

Um estudo brasileiro também buscou investigar a aplicação da Cinoterapia em idosos em uma instituição de longa permanência no estado do Rio Grande do Sul. As intervenções ocorreram num período de 2 meses com sessões semanais de 1 hora e 30 minutos, em que os idosos eram estimulados a desenvolver atividades em conjunto com

o cão. Os participantes dessa pesquisa relataram melhora mental e corporal, uma vez que a introdução do cão incentivou a memória e a cognição, estimulando o raciocínio, concentração e autonomia, promovendo um aumento do bem-estar (DA SILVA; VIEIRA; PERANZONI, 2019).

A utilização do cão como potencializador da intervenção terapêutica deve-se às características particulares desse animal, pela sua busca espontânea por interação social, sendo também de fácil convívio (CARVALHO, 2018). Bernardo (2016) aponta que o cão atua como fonte de motivação para um melhor enfrentamento pelo indivíduo, incentivando-o a se envolver nas intervenções relacionadas à sua saúde, bem como em interações sociais. O animal contribui para modificar positivamente o comportamento e saúde daquele que se encontra adoecido.

Diversos estudos já demonstraram que o contato com o cão é capaz de promover redução do cortisol e de catecolaminas, hormônios do estresse. Esse efeito é o responsável por alterações como redução da frequência cardíaca e da pressão arterial. Além desses efeitos, outro observado é um aumento nos níveis de ocitocina, hormônio ligado ao afeto e prazer (BELLETATO; BANHATO, 2019). Peluso et al. (2018) concluíram em seu estudo que a terapia com animais pode melhorar a qualidade de vida e o humor, sobretudo no que se refere a ansiedade e a solidão, assim como o comportamento social.

Corroborando os efeitos terapêuticos fornecidos pelo cão em idosos institucionalizados, foi demonstrado em outros países que a cinoterapia diminuiu sintomas de depressão e sentimentos de solidão, melhorando a percepção de qualidade de vida (QUEIROZ, 2014). Validou-se também através de uma pesquisa elaborada de um estudo de caso em Brasília de uma idosa de 76 anos que apresentava depressão, limitações físicas, cognitivas e sociais. Como resultados, observaram-se progressos especificamente no âmbito social, mas também no âmbito emocional e comportamental como ganhos secundários da comunicação e socialização. Houve evolução cognitiva por meio da estimulação da memória imediata e de longo prazo, na medida em que a idosa se esforçava para lembrar momentos vivenciados no seu passado, associados a outros animais (Aguar et al., 2019).

Vale mencionar que os resultados positivos da terapia com animais vão muito além daqueles obtidos com idosos, trazendo benefícios também para outras populações, podendo citar sua aplicação com crianças autistas, em que pode ser desenvolvida e utilizada para facilitar no processo de reabilitação, como pontua Nogueira et al., (2020). Os benefícios da cinoterapia ultrapassam também o próprio paciente, estendendo-se para os familiares e amigos, tendo potencial para melhorar significativamente o sofrimento emocional destes (MARCUS et al., 2012 apud MANDRÁ et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante às pesquisas instituídas para se compreender as repercussões da TAA no trabalho psicoterápico de idosos institucionalizados, foi possível observar que, de modo geral, a interação humano-animal é satisfatória, especialmente quando se trata da relação estabelecida diante da saúde física e psicológica dos seres humanos. Dessa forma, através da análise de literatura, pôde-se verificar que essa atividade terapêutica atua potencialmente na promoção da saúde e na prevenção de adoecimentos, proporcionando bem-estar, além dos efeitos físicos acarretados na regulação da pressão arterial, nos níveis de cortisol e na atenuação da dor (Silva et al., 2021).

No entanto, há uma necessidade de maior conhecimento científico da TAA, para que mais pessoas possam utilizar de seus efeitos positivos. Sendo assim, maior ênfase na produção acadêmica poderia contribuir para maior base de dados, sobretudo, a ampliação deste trabalho, seus impactos e abrangências. Salienta-se destacar a importância de se elaborar uma regulamentação para essa prática no Brasil, uma vez que pode trazer consistência ao trabalho da TAA e, conseqüentemente, impactar positivamente os resultados dos estudos realizados (Campos & Banhato, 2020).

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.C.; LEMOS, M. V. O.; RAMOS, C. S. **Interação humana e animal: atividade assistida com cães - relato de caso**. Anais do 15 Simpósio de TCC e 8 Seminário de IC do Centro Universitário ICESP. 2019.
- BELLETATO, L.; BANHATO, E. F. C. **Transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social: contribuições da terapia assistida por animais (TAA)**. *Cadernos de psicologia* – CESJF - v.1, n.1, p. 96-114, jun. 2019
- BERNARDO, M. F. C. **Intervenções assistidas por cães como terapêutica não farmacológica em contexto hospitalar no doente internado**. 2016. 82 p. Dissertação (Para obtenção do grau de Mestre em Medicina) – Ciências da saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã. 2016.
- BRANCALIONE, E.; SCHMIDT, C. L. **Benefícios da cinoterapia em idosos institucionalizados: relato de experiência**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2., 2018, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/50298>>. Acesso em: 17/05/2021 16:43
- CAMPOS, R. da S.; BANHATO, E. F. C. Terapia assistida por animais (TAA) com idosos residentes em ILPIs. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 709–731, 2020. ISSN 2674-9483.
- CARVALHO, I. R. D. **Utilização de cães em intervenções assistidas por animais em Portugal: avaliação do bem-estar animal e proposta de regulamentação**. 2018. 151 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

CECHETTI, F. *et al.* Terapia assistida por animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 1–6, 2016. ISSN: 1980-6108. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2016.3.23686>. Acesso em: 15 maio 2021.

COSTA, L. P. D. *et al.* **A Eficácia Biopsicossocial das Terapias Assistidas por Animais: Cinoterapia e Equoterapia.** *Di@logos*, Cruz Alta, v. 7, n. 2, p. 51-62, maio/agos. 2018.

DA SILVA, C. N.; VIEIRA, C. K.; PERANZONI, V. C. **A eficácia da cinoterapia nas condições biopsicossociais de idosos institucionalizados.** *RevInt*, v. 7, n. 1, p. 396-402.2019.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Livrus, 2014.

DILGER, Amanda de Paula. **Patinhas que curam: centro de terapias assistidas por animais (TAA) em Curitiba-PR.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

FERREIRA, A. P. S. GOMES, J. B. **Levantamento Histórico Da Terapia Assistida Por Animais,** 2017.

FRANCESCHINI, B. T. **Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.** 2017. 81 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

KOBAYASHI, C. T. *et al.* Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 632–636, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672009000400024>. Acesso em: 15 maio 2021.

LAMPART, M. **Benefícios relação homem-animal.** [Porto Alegre, 2014].

LIMA, A. S. SOUZA, M. B. **Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura.** *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 10, 2018.

MANDRÁ, P. P. *et al.* **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura.** *CoDAS*, v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019. DOI: 10.1590/2317-1782/20182018243. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v31n3/2317-1782-codas-31-3-e20180243.pdf>. Acesso em: 10 de mai.de 2021.

NOBREGA, I. R. A. P. *et al.* **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v.39, n. 105, p.536-550, abr./jun. 2015.

NOGUEIRA, M. T. D. *et al.* **Terapia assistida por animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista.** *Revista GepesVida*, v. 5, n. 13, p. 50-60. 2020.

OLIVEIRA, A. P. L. D.; SIQUEIRA, J. B. **Terapia assistida por animais em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência.** *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 87-92, jul./dez. 2019

OLSEN, C. *et al.* **Effect of animal-assisted interventions on depression, agitation and quality of life in nursing home residents suffering from cognitive impairment or dementia: a cluster randomized controlled trial.** *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 31, n. 12, p.1312-1321, DOI:10.1002/gps.4436. 2016.

PALOSKI, L. H. *et al.* Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma Revisão Sistemática. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 174–183, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.112.03>. Acesso em: 15 maio 2021.

PELUSO, S. *et al.* **Animal-assisted therapy in elderly patients: Evidence and controversies in dementia and psychiatric disorders and future perspectives in other neurological diseases.** *Journal of geriatric psychiatry and neurology*, v. 31, n. 3, p. 149-157, DOI: 10.1177/0891988718774634. 2018.

PEREIRA, M. D. *et al.* As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão de literatura. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n. 3, p. 247–260, 2021. ISSN: 2316-3143.

QUEIROZ, R. C. F. B. **Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência.** 2018. 119 p. Tese (Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica) - Instituto de geriatria e gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade Federal da Paraíba, Porto Alegre, 2014

RODRIGUES, V. *et al.* **Velhice e institucionalização:** intervenção psicológica por meio da cinoterapia. Trabalho de pesquisa e extensão. Santa Maria, RS, Brasil. 2012.

ROCHA, C.F.P.G; MUÑOZ, P.O.L; ROMA, R.P.S. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: CHELINI, M; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais.* São Paulo: Manole, 2016. p. 45-57.

RUI, Gabriela Aparecida; OLIVEIRA, Jaqueline Tomaz de. *Terapia assistida por animais e psicologia: um estudo de revisão bibliográfica.* 2020.

SILVA, C. N.; PERANZONI, V. C. **Os benefícios da cinoterapia na interação cão-idoso no estado de saúde biopsicossocial.** XXIII institucional de ensino, pesquisa e extensão. 2018

SILVA, M. B.; SILVA, N. M.; ARAÚJO, M.C.M.H. **Patas que cuidam:** repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. *Revista Eletrônica Estácio Recife*, v. 6, n. 3, p. 1-13, mar. 2021.

SOUSA, N. K. L. **Terapia facilitada por cães: estudo de caso.** Junho, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

G

Gestão pública 48, 60, 62, 63

H

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

I

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

J

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

L

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

M

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

N

Nutrição 11, 16, 19

O

Ontológico 65, 76, 77, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

V

Violência sexual infantil 149

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)